

# profilaxia da tuberculose



A ciência médica dispõe de duas armas para combater as doenças: a terapêutica e a profilaxia.

Se a terapêutica, ainda até há pouco era tudo, actualmente a profilaxia tende a constituir os fundamentos da medicina do futuro. Porque se a terapêutica pretende salvar o doente, a profilaxia consegue salvar a humanidade.

O doente procura o médico para que o cure dos seus males; mas no futuro a medicina irá ao encontro da humanidade para lhe evitar a doença.

No dia em que a ciência médica tivesse conseguido curar todas as doenças não teria ainda atingido nem metade do seu fim; este só seria uma realidade no dia em que a medicina soubesse evitar todas as doenças.

O caminho a seguir para a consecução eficaz deste fim é sem dúvida, por vezes, bastante cruel. Numa grande maioria das doenças, sobretudo nas que mais profundamente ferem a humanidade, êle implica o sacrificio do doente, o seu isolamento, a sua eliminação da sociedade. E' o sacrificio do indivíduo pela colectividade que a profilaxia impõe. Quanto mais humanista a medicina se vai tornando, mais deshumana se torna.

Êste facto é bem evidente no que respeita à tuberculose, um dos maiores flagellos que nos tempos modernos dizima a humanidade.

A tuberculose existe porque existe o bacilo de Koch; e o bacilo de Koch persiste porque há tuberculosos. E' este círculo vicioso que eterniza a doença; mas a medicina contemporânea fornece elementos que teóricamente permitem quebrar o círculo vicioso, e a humanidade só espera que as organizações sociais realizem os dados bem concretos da medicina para que o flagello seja aniquilado, se não totalmente, pelo menos em grande parte.

A profilaxia da tuberculose, como a de quasi todas as doenças infecciosas, pode fazer-se de três modos:

- 1.º Destruir o agente causal (o bacilo);
- 2.º Fazer desaparecer o doente (isolamento);
- 3.º Suprimir os meios de transmissão do bacilo dos indivíduos doentes para os indivíduos sãos.

Qual destes três modos de acção é o mais praticável?

Eficazmente, nenhum.

Não podemos destruir todos os bacilos de Koch, o que implicaria, ou a destruição do doente (fonte do bacilo), ou a cura radical da doença (ainda não conseguida);

Não podemos apagar da face da terra todos os tuberculosos, nem isolá-los de tal modo que todo o contacto entre êles e o resto da humanidade fôsse nulo;

Não podemos evitar totalmente o contágio, que muitas vezes pode fazer-se até sem que o suspeitemos.

Mas por uma acção combinada e bem orientada daqueles três elementos profiláticos, é possível reduzir tanto o domínio da tuberculose, que num futuro mais ou menos afastado ela se poderia considerar praticamente extinta.

De facto, pela prática duma higiene conveniente nós podemos destruir o bacilo que mais directamente nos ameaça, o que vive mais perto de nós; podemos afastar o doente e rodeá-lo de cuidados e carinhos que atenuem este isolamento, facilitando assim a cura e preservando-nos do contágio; finalmente, por uma organização bem estudada, podemos combater eficazmente todos os meios que favorecem o entretenimento da doença.

A profilaxia da tuberculose deve começar no próprio dia em que o homem nasce para o mundo.

Melhor: ela deveria começar muito antes...